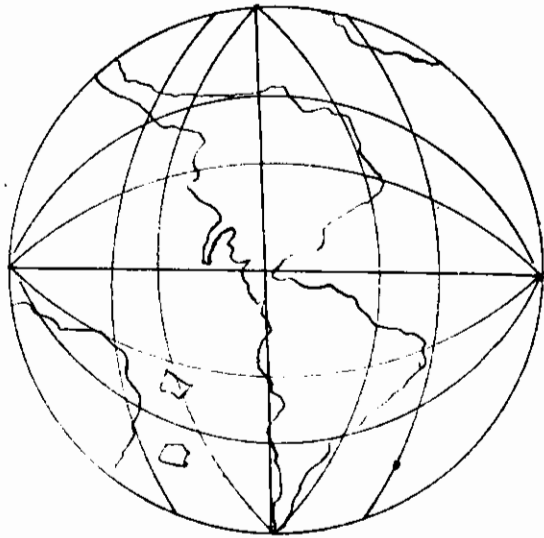


EDUCAÇÃO FÍSICA ATRAVÉS DO MUNDO



REPORTAGEM SÔBRE O III CONGRESSO LUSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

(Em Luanda, de 20 a 29 de Julho de 1960)

INTRÓITO

O III Congresso Luso-Brasileiro de Educação Física, cujos trabalhos foram realizados em um clima de fraternidade, compreensão e interêsse, veio demonstrar, uma vez mais, quão produtivos podem ser os debates e trocas de idéias, no campo das atividades físicas, entre portugueses e brasileiros.

As teses e comunicações apresentadas, as exposições sôbre os progressos das atividades físicas na multiplicidade dos seus aspectos, as mesas-redondas criadas para estudos particulares de pontos controversos, a mostra de publicações, fotografias, cartazes e "slides" e, principalmente, os debates realizados evidenciaram, de modo positivo e sem contestação, a necessidade de constantes reuniões de professores, treinadores, recreacionistas, dirigentes desportivos e médicos especializados, de Portugal e do Brasil, para construírem, com os seus conhecimentos e experiências, a obra comum da Educação Física da Comunidade Luso-Brasileira.

O programa elaborado, em quase todos os seus pormenores, foi inteiramente cumprido.

Embora não tenha sido grande o número de congressistas atuantes — 20 brasileiros, 65 portugueses e 1 francês inscritos — houve, geralmente, bastante interêsse nos debates.

DELEGAÇÃO BRASILEIRA

A Delegação Brasileira, chefiada pelo Exm.º Sr. General Antônio Pires de Castro Filho, com encargos de liderança nos Jogos, teve os seus trabalhos dirigidos pelo General Jayr Jordão Ramos, cujas atribuições lhe foram outorgadas.

Para os trabalhos específicos do Congresso, foram designados membros da Delegação os seguintes especializados: Gen. Antônio Pires de Castro Filho, Gen. Jayr Jordão Ramos, Dra. Yesis Ilcia y Amoedo Guimarães Passarinho, Dr. Inezil Penna Marinho, Dr. Sílvio

José Raso, Dr. Ovídio Silveira Souza, Cel. Jacintho F. Targa, Prof. Antônio Boaventura da Silva e Cap. Sérgio Bóris Barcelos Borges.

Em Lisboa, foram incluídos na Delegação: o Dr. Carlos Sanchez de Queiroz (da Universidade Federal do Rio de Janeiro) e o Prof. Aloyir Queiroz de Araújo (da Universidade Federal do Espírito Santo).

Pertencentes à Delegação dos III Jogos Luso-Brasileiros, foram inscritos, como congressistas, mais as seguintes personalidades: Gen. Antônio Barcelos Borges Filho, Brig. Jerônimo Batista Bastos, Dr. Aldir Passarinho, Ten. Cel. Dr. Aureo Hora Brito, Cap. Antônio Carlos Carneiro da Silva, Cap.-Ten. Célio Cordeiro Filho, Prof. Jarbas Gonçalves, Prof. Décio Lang e Prof. Jamil André.

CHEGADA E VISITAS DE CORTESIA

Bastante festiva foi a chegada da Delegação à Luanda, no dia 17 de julho, tendo o Gen. Jayr concedido entrevista à imprensa local e agradecido, em breve alocução, o carinho da recepção.

No dia seguinte, compareceu a Delegação ao Consulado-Geral do Brasil, onde foi recepcionada pelo respectivo consul, Dr. João Leitão Martins Caú.

No dia 19, juntamente com as mais destacadas personalidades ligadas aos meios desportivos de Angola e congressistas portugueses, esteve a Delegação no Palácio Governamental, onde apresentou cumprimentos ao Exmo. Sr. Governador-Geral, Cel. Silvério Marques, que estava acompanhado de várias autoridades da Província.

O Exm.º Sr. Governador-Geral agradeceu os cumprimentos, dizendo, entre outras coisas, que o Congresso e os Jogos, em boa hora instituídos, vão ficar nos anais da História do Brasil e da de Portugal, que, juntos, passam a ajudar a criar um Mundo melhor através dos tempos.

Em seguida, a Delegação dirigiu-se aos Paços do Concelho, onde, por intermédio de vibrante discurso do Prof. Dr. Inezil Penna Marinho, cumprimentou o Intendente Ramos do Amaral, presidente em exercício da Câ-

mara Municipal de Luanda, cuja resposta foi um hino de fraternidade luso-brasileira.

SESSÃO DE ABERTURA

Cêrca das 10 horas e 30 minutos do dia 20 de julho, no auditório do Museu de Angola, realizou-se a sessão inaugural do Congresso.

Aberta a sessão pelo Exm^o Sr. Subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino, Dr. Rui d'Espinay Patrício, usaram da palavra, sucessivamente, o Presidente do Congresso, Dr. Justino Mendes de Almeida, o Presidente da Federação Internacional de Educação Física, Dr. Antônio Leal d'Oliveira e o Gen. Jayr Jordão Ramos pela Delegação Brasileira.

Além das autoridades citadas, fizeram parte da mesa as seguintes personalidades: Dr. Fernando Pinto, Subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, Cel. Silvério Marques, Governador-Geral de Angola, Dr. João Leitão Martins Caú, Consul-Geral do Brasil, Dr. Antônio Leal d'Oliveira, Presidente da Federação Internacional de Educação Física, Dr. Chailley-Bert, Presidente da Federação Internacional de Medicina Desportiva e, em cadeira especial, o Sr. Arcebispo-Coadjutor de Angola.

Cumpram ressaltar a importância dada ao certame pelo Governo Português, pois, além das autoridades citadas, entre eles dois Subsecretários de Estado, estiveram presentes representantes das Universidades de Coimbra, Lisboa, Pôrto e Luanda.

Foi de festa o ambiente de abertura dos trabalhos do Congresso, marcado por um alto sentido de confraternização luso-brasileira.

SESSÕES DE TRABALHO

Os trabalhos das Secções tiveram início no mesmo dia da abertura do Congresso, na parte da tarde. Terminaram no dia 28 de julho, com a discussão e aprovação do relatório-síntese de cada Secção, onde se pronunciaram apenas os respectivos congressistas, isto é, os que nela apresentaram trabalhos ou tomaram parte nos debates. Foi uma fórmula feliz, recomendável para ser seguida nos próximos congressos.

Os Delegados Brasileiros, segundo orientação traçada, atuaram com bastante entusiasmo e levaram suas contribuições, comentando ou apoiando os trabalhos de seus colegas portugueses. Jamais divergiram dos trabalhos apresentados por brasileiros, aos quais, inúmeras vezes, deram a sua ajuda. Foi uma grande demonstração de disciplina intelectual.

No penúltimo dia dos trabalhos da II Secção, foi prestada, pela Delegação Brasileira, uma homenagem ao INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA de Portugal, na pessoa de seu diretor, o Prof. José Maria Noronha Feio, que se vem empenhando com bastante ardor para maior estreitamento dos laços fraternais entre o Brasil e Portugal, no campo das atividades ginno-desportivas.

Em seguida, todos os congressistas brasileiros dedicaram preito especial ao Prof. Dr. MÁRIO GONCALVES VIANA, grande difusor da nossa cultura em terras de Portugal e ardoroso amigo dos professores de Educação Física do Brasil, que, ao passarem por Lisboa, têm sempre recepção carinhosa em seu lar.

O Congresso funcionou na sede da Associação Comercial de Angola, edifício amplo e confortável, onde se dispunha de duas salas para sessões simultâneas. Assim, os trabalhos foram conjugados entre a 1.^a e 3.^a e a 2.^a e 4.^a sessões.

Os temas foram impressos em dois documentos háxicos: "III Congresso Luso-Brasileiro" (Portugal) e "Teses e Comunicações" (Brasil). Posteriormente, foram mimeografados e impressos outros trabalhos, chegados à Secretaria do Congresso com atraso.

SESSÃO DE ENCERRAMENTO

No dia 29 de julho, pela manhã, conforme o previsto no programa, teve lugar a sessão final, na qual fo-

ram lidas pelos redatores das diversas Secções, as conclusões e recomendações a que chegaram. Houve uma aprovação tranqüila e compreensiva.

Em seguida, sob a presidência do Exm^o Sr. Subsecretário do Fomento Ultramarino, procedeu-se à cerimônia da sessão de encerramento, finda a qual os congressistas, animados de elevado espírito de luso-brasilidade, mostraram-se satisfeitos com os resultados alcançados e convictos da necessidade de constantes contatos entre os especializados do Brasil e Portugal.

Além de dois Subsecretários de Estado e do Governador-Geral de Angola, quase tôdas as autoridades civis e militares da Província estiveram presentes à reunião.

Durante a sessão final, usaram da palavra, sucessivamente, o Prof. Noronha Feio, Chefe da Delegação Portuguesa, o Gen. Jayr Jordão Ramos pela Delegação Brasileira, e o Subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino, cujas orações tiveram como constante a realidade da amizade luso-brasileira.

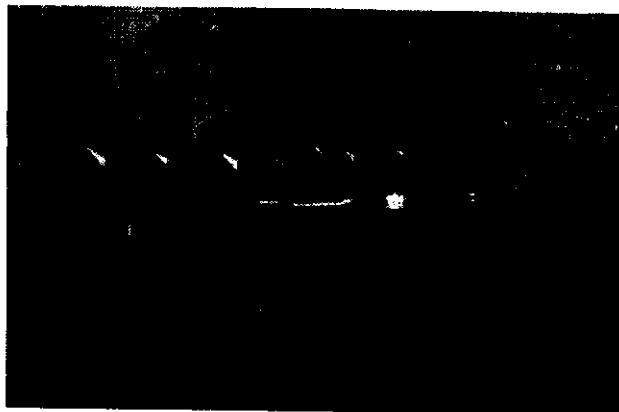
DEMONSTRAÇÕES PRÁTICAS

Não seria justo deixar sem referência as magníficas demonstrações práticas realizadas, onde os participantes evidenciaram ótima preparação, disciplina e técnica. Foi excelente o planejamento e árduo o esforço realizado pelo Prof. Daniel Rogério Leite, Secretário-Adjunto do Congresso e Presidente do Conselho Provincial de Angola.

No dia 21, ao anoitecer, exibiram-se no Estádio do Sporting de Luanda alguns grupos angolanos de ginástica masculina e feminina, um excelente grupo de ginástica educativa de alunos do Liceu de Beira (Moçambique), um grupo de dancas do Instituto de Odivelas e uma treinada turma de iniciação desportiva do Colégio Militar, instituição tão querida dos portugueses. Magníficas apresentações.

No dia 26, no Cinema AVIZ, após um lauto jantar com projeção de filmes, os congressistas tiveram a oportunidade de apreciar uma bela audição de canto de alunos do Instituto de Odivelas sob a direção da Prof^a Olga Violante, seguida de aulas de ginástica de alunos do Colégio Militar e do Instituto de Odivelas, respectivamente, dirigidos pelo Ten. Reis Pinto e Prof^a Lavínia Pais. O Instituto Nacional de Educação Física fez belas demonstrações de ginástica, apresentando uma turma masculina, dirigida pelo Prof. João de Sá e Silva, e uma feminina, pela Prof^a Maria de Lourdes Tainha.

A Mesa que dirigiu os trabalhos na Abertura do Congresso.



Os três estabelecimentos de ensino citados deslocaram-se especialmente de Lisboa para tais exibições, demonstrando, assim, o interesse do Governo Português pelo Congresso e a importância que dá à Educação Física como fator de integração social da juventude.

Nos dias 27 e 28 foi-nos dado apreciar novas demonstrações de atividades físicas, sendo que o festival de encerramento dos Jogos e do Congresso, no Estádio de Coqueiros, constituiu-se em agradável espetáculo, principalmente as exibições de danças folclóricas portuguesas e nativas.

EXPOSIÇÃO DE DOCUMENTAÇÃO E BIBLIOGRAFIA

Inaugurada no dia 22, ao anoitecer, a Exposição despertou bastante interesse.

Cumpra assinalar que grande parte do material exposto era brasileiro — cerca de 140 livros e folhetos, 50 fotografias, 5 cartazes turísticos e quase uma centena de "slides" —, cabendo ao Prof. Aloyr Queiroz de Araújo, é justo salientar, os trabalhos de montagem, onde demonstrou muito interesse, iniciativa e bom gosto.

O painel intitulado "A Educação Física na História e na Arte" foi bastante apreciado e, ao término do Congresso, oferecido ao Instituto Nacional de Educação Física, a fim de com ele iniciar a organização de um Museu de Educação Física, integrado no seu Centro de Documentação e Informações.

No final do Congresso, a quase totalidade do material exposto foi oferecida ao Conselho Provincial de Angola.

Elaborados pela Divisão de Educação Física, foram distribuídos cerca de 500 exemplares das seguintes obras: Teses e Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de Educação Física, Basquetebol — Arbitragem, Basquetebol — Técnica, Volibol.

ATIVIDADES SOCIAIS

Digno de nota foi o programa de atividades sociais. Autoridades e instituições privadas de Angola esmeraram-se em gentilezas e provas de consideração com a Delegação Brasileira.

O Consul-Geral do Brasil em Luanda, Dr. João Leitão Martins Caú, também foi incansável com a Delegação, acompanhando-a de perto, recepcionando-a e prestando-lhe toda assistência.

No jantar do Clube Naval, oferecido pela Comissão Organizadora do Congresso, o Presidente da Federação Internacional de Educação Física, Dr. Antônio Leal d'Oliveira, outorgou aos generais Antônio Pires de Castro Filho e Jayr Jordão Ramos e professor Aloyr Queiroz de Araújo as condecorações da instituição.

CONCLUSÃO

O III Congresso Luso-Brasileiro de Educação Física, além de seu notável êxito cultural, foi mais uma reafirmação da afinidade espiritual entre brasileiros e portugueses. Realmente, tudo nos une, nada nos separa.

TRABALHOS DO III CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

(Em Luanda, de 20-29 de agosto de 1966)

1.º SEÇÃO

A EDUCAÇÃO FÍSICA DOS POVOS CONFORME O SEU GRAU DE EVOLUÇÃO

- A — Teoria Geral da Evolução dos Povos.
- B — Processos Pedagógicos de Educação Física Segundo o Grau de Evolução.
- 1 — Alguns Aspectos da Evolução dos Indivíduos e dos Povos em Relação com a sua Educação Física. Antônio Leal de Oliveira. Portugal.

- 2 — Características mais importantes: Metodológicas, Pedagógicas e Técnicas, que Devem Assistir ao Ensino Atual da Ginástica Infantil, no Respeito da Integridade Física, Moral e Mental da Criança. Alberto Feliciano Marques Pereira. 1 página (resumo). Portugal.
- 3 — Civilizações (As) e a sua Problemática. Gonçalves Viana. 1 página (resumo). Portugal.
- 4 — Contributo para o Estudo do Movimento Infantil. Antônio Paula Brito. 2 páginas (resumo). Portugal.
- 5 — Defesa (A) como um dos Objetivos da Educação Física — seus Reflexos em Algumas Obras Literárias. Sebastião Mourão Correia. Portugal.
- 6 — Educação Física (A) como Meio de Aculturação. João C. Boaventura. 1 página (resumo). Portugal.
- 7 — Educação Física (A) dos Povos Conforme o seu Grau de Evolução. Celestino Marques Pereira. 2 páginas (resumo). Portugal.
- 8 — Educação Física (A) dos Povos Conforme o seu Grau de Evolução. Inezil Penna Marinho. 47 páginas. Brasil.
- 9 — Educação Física e Promoção Social. Antônio Mora Ramos e Vasco Craveiro Feio. 7 páginas. Portugal.
- 10 — Moral (A) e a Educação Física. Abílio Ramalho. 1 página (resumo). Portugal.
- 11 — Tentativa de Interpretação da Evolução da Ginástica Feminina. Ingrid Figueiredo. Portugal.
- 12 — Tese. Chailley Bert. Exposição especial. França.

2.º SEÇÃO

A EDUCAÇÃO FÍSICA NOS PAÍSES QUENTES

- A — A Influência do Clima na Espécie Humana.
- B — Higiene Corporal e Alimentar (Intensidade do Esforço, Horário de Trabalho etc. nos Países Quentes).
- 13 — Caça-Submarina (A) e as suas Possibilidades na Costa do Distrito de Moçamedes. Arthur Cândido da Silva. 1 página (resumo). Portugal.
- 14 — Clubes de Juventude. Fernando A. Simão Alberto. 1 página (resumo). Portugal.
- 15 — Educação Física da Juventude da Província de Angola. Pedro Enes Ferreira. 1 página (resumo). Portugal.
- 16 — Educação Física em Clima Quente. Silvio José Raso. 12 páginas. Brasil.
- 17 — Influência do Clima na Espécie Humana. Deolinda Martins. Portugal.
- 18 — Influência do Clima Sobre a Espécie Humana e as suas Relações na Educação Física dos Países Tropicais. Aureo Hora Brito. 15 páginas. Brasil.
- 19 — Sauna (A) como Meio de Higiene Corporal nos Países Quentes. Jacinto F. Targa. 15 páginas. Brasil.
- 20 — Subsídio para a Organização da Educação Física no Quadro das Profissões Qualificadas e nos Meios Rurais de Angola. Pedro Enes Ferreira. Portugal.

3.º SEÇÃO

MANEIRA DE DESENVOLVER A ATIVIDADE GIMNODESPORTIVA LUSO-BRASILEIRA NAS SUAS RELAÇÕES COM O DESENVOLVIMENTO CULTURAL E ECONÓMICO DE AMBOS OS PAÍSES

- A — Método e processos para superar o atual estado de desenvolvimento gimnodesportivo.



Um aspecto da Exposição de Documentação e Bibliografia.

- B — Medidas de carácter governamental privado.
- C — Desenvolvimento duma mentalidade gimnodesportiva bem orientada.
- D — As atividades gimnodesportivas na escola, nas forças armadas, nas associações gimnodesportivas e organizações profissionais.

1.ª Subsecção

- 21 — **Alguns Aspectos Sôbre a Maneira de Desenvolver a Atividade Gimnodesportiva Luso-Brasileira nas suas Relações com o Desenvolvimento Cultural e Económico de Portugal e Brasil.** Inezil Penna Marinho. 8 páginas. Brasil.
- 22 — **Atividade (A) Gimnodesportiva nas Organizações Profissionais. Através da Obra da FNAT.** Antônio Manuel Carmona e Costa. 7 páginas. Brasil.
- 23 — **Desenvolvimento (O) do Desporto e a Formação de Quadros.** José Maria Noronha Feio. 12 páginas. Portugal.
- 24 — **Influência (A) da Educação Física na Educação Integral Observada Através dos Resultados de Experiências Escolares de Vanves.** Mário de Lemos. Portugal.
- 25 — **Maneira de Desenvolver a Atividade Gimnodesportiva nas Forças Armadas da Comunidade Luso-Brasileira.** Jayr Jordão Ramos, 17 páginas. Brasil.
- 26 — **Organização do Desenvolvimento do Desporto Comunitário.** Pedro de Almeida. 15 páginas. Portugal.
- 27 — **Planejamento Gimnodesportivo.** José Manuel Prostes da Fonseca. 13 páginas. Portugal.
- 28 — **Plano a Cobertura das Atividades Gimnodesportivas Pelos Serviços Médico-Desportivos no Território Metropolitano.** Manuel Mesquita Guimarães. 6 páginas. Portugal.
- 29 — **Práticas Desportivas nas Universidades Como Fator de Enriquecimento do Desporto Nacional.** Aloyr Queiroz de Araujo. 28 páginas do texto e 7 de anexos. Brasil.

2.ª Subsecção

- 30 — **Atualidade do Chamado Método de Ginástica Educativa. Sua Projeção na Educação Física Escolar.** Alberto Marques Pereira. 3 páginas, (resumo). Portugal.
- 31 — **Atividades Gimnodesportivas na Escola, nas Forças Armadas, nas Associações Gimnodesportivas e nas Organizações Profissionais.** José Maria Covas Pereira. 39 páginas. Brasil.
- 32 — **Conceito de Educação Física no Instituto de Odivelas.** Ofélia Sena Martins. 8 páginas. Portugal.
- 33 — **Considerações Sôbre as Danças Populares e sua Importância na Educação Física.** Maria Amélia Elias. 12 páginas. Portugal.
- 34 — **Danças (As) Populares na Educação Física Feminina.** Maria José de Oliveira. Portugal.
- 35 — **Educação Física no Colégio Militar.** José Manuel Pereira de Carvalho. Portugal.
- 36 — **Estabelecimento de Provas de Exame em Educação Física Escolar.** Eduardo Adeodato Melo Trigo. Portugal.

4.º SEÇÃO

TEMAS LIVRES

1.ª Subseção

- A — Temas recomendados no II Congresso Luso-Brasileiro de Educação Física.
- B — Cooperação dos Especialistas do Brasil e de Portugal para ajustarem, com os seus conhecimentos, experiências e medidas práticas, a obra comum da Educação Física da Comunidade Luso-Brasileira.
- 37 — Alguns aparelhos originais de análise biomecânica. Celestino Marques Pereira. Portugal.
- 38 — Algumas Considerações Sobre a Aprendizagem de Habilidades Motoras. Yesis Ilícia Y Amoedo Guimarães Passarinho. 12 páginas. Brasil.
- 39 — A Coalescência dos Fenômenos Neuro-Psicológicos e sua importância em Educação Física. Carlos Sanchez de Queiroz. Brasil.
- 40 — Corretiva e Recuperação. Necessidades Básicas. Luís Manuel Lousteau Mateus e Fernando Nelson Corrêa Mendes. 9 páginas. Brasil.
- 41 — Educação Física, Fatos de Integração Psico-Social. Carlos Sanchez de Queiroz. Brasil.
- 42 — Lesões Habituais Derivadas da Prática do Voleibol. José Paz. 6 páginas. Portugal.
- 43 — Novos Conceitos Sobre Etiopatogenia dos Afogados e Seu Tratamento. Carlos Alberto Ferreira Ribeiro e Luís Manuel Lousteau Mateus. 6 páginas. Portugal.
- 44 — Respiração por Insuflação Oral em Pressão Positiva Intermitente. Massagem Cardíaca Externa. Carlos Alberto Ferreira Ribeiro e Luís Manuel Lousteau Mateus. 6 páginas. Portugal.
- 45 — Rigidez (A) Articular, sua Recuperação. Pedro de Castro.

2.ª Subseção

- 46 — Algumas Considerações Sobre a Experiência Administrativa Brasileira. Antônio Pires de Castro Filho. 12 páginas. Brasil.
- 47 — Comunicação Sobre Obras de Educação Física. Jayr Jordão Ramos. 8 páginas. Brasil.
- 48 — Direito Desportivo (O) e a Unidade Luso-Brasileira. João Corrêa Boaventura. 1 página (resumo), Portugal.
- 49 — Fichas de Orientação Escolar — Elaboração de um Caderno de Educação Física Luso-Brasileira. Luís Manuel Lousteau Mateus e Carlos Alberto Ferreira Ribeiro. 2 páginas. Portugal.
- 50 — Escolas Juvenis de Futebol. Manuel José Pedro Tavares Júnior. 1 página (resumo), Portugal.
- 51 — Inquérito Sobre o Interêsse dos Jovens de 11 a 18 anos, em Educação Física. Yesis Ilícia Y Amoedo Guimarães Passarinho. 8 páginas e 45 mapas. Brasil.
- 52 — Museu de Educação Física. (Ensaio de Organização). Jayr Jordão Ramos. 17 páginas. Brasil.
- 53 — Papel da Seção Técnica da Escola de Educação Física do Exército no Desenvolvimento do Ensino. Waldo Vieira do Nascimento. 16 páginas. Brasil.
- 54 — Papel do Basquetebol e Voleibol no Cenário Desportivo Internacional. Sérgio Bório Barcelos Borges. 20 páginas. Brasil.

- 55 — Pensamento e Ação em Educação Física no Ambiente da Comunidade Luso-Brasileira. 3 páginas. Portugal.
- 56 — Posição do Atleta Profissional no Direito Trabalhista Brasileiro. Aldir Guimarães Passarinho. 13 páginas. Brasil.
- 57 — Processos Pedagógicos de Educação Física. Sugestões para Funcionamento de um Departamento Nacional de Educação Física, Desportos e Recreação. Antônio Boaventura da Silva. Brasil.
- 58 — Programa (Um) de Educação Física Desportiva Feminina Para a Escala Secundária (1.º Ciclo). Yesis Ilícia Y Amoedo Guimarães Passarinho. 38 páginas. Brasil.
- 59 — Sugestão Para a Organização de Parques de Recreação. Jacintho F. Targa. 16 páginas. Brasil.
- 60 — Utilidade (A) e o Intercâmbio Realizado Entre os Centros de Documentação e Informação de Educação Física de Portugal e Brasil. Jorge Ferreira Crespo. 4 páginas. Portugal.
- 61 — Terminologia (A) Desportiva. Sua Contribuição Para o Desenvolvimento da Teoria Geral dos Jogos e Desportos. José Maria Noronha Feio. Portugal.

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES DO III CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

(Em Luanda, de 20 a 29 de agosto de 1961)

1.ª SEÇÃO

A EDUCAÇÃO FÍSICA DOS POVOS CONFORME O SEU GRAU DE EVOLUÇÃO

Presidente: Prof. Celestino F. Marques Pereira
Relator: Prof. Mário Gonçalves Viana

- 1.ª — Que, sendo a educação um fenômeno relativo no espaço e no tempo, conviria estudar a metodologia e processologia da Educação Física ajustável às diversas áreas sócio-econômico-culturais, tendo em consideração o seu grau de desenvolvimento e de maturidade, assim como as suas etnias, tradições e estruturas.

Flagrante de um grupo de congressistas portugueses e brasileiros. Na extrema-direita o Dr. Antônio Leal d'Oliveira, Presidente da Federação Internacional de Educação Física.



- 2.^a — Que as civilizações condicionam a educação quer em função da sua qualidade, quer em função do seu grau evolutivo; mas, por outro lado, a educação pode e deve exercer uma ação permanente, no sentido de criar arquétipos válidos, culturais e éticos, com vista à humanização do Homem e à sua integração nas áreas sócio-econômico-culturais respectivas.
- 3.^a — Que o estreitamento e intensificação das relações gimnodesportivas, entre o Brasil e Portugal, pode contribuir poderosamente para a consolidação e consciencialização da Comunidade Luso-Brasileira.
- 4.^a — Que é de extrema importância prestar especial atenção à formação de investigadores e experimentadores de qualidade, para os diversos ramos docentes, no âmbito da educação física.
- 5.^a — Que o contributo e colaboração dos neurologistas e psicólogos é considerado muito valioso e desejável, para um mais fecundo progresso da Educação Física, nas suas várias modalidades.
- 6.^a — Que seria de desejar a criação de grupos ou centros de Cinesiologia Aplicada ao estudo das gerações imaturas, os quais, agindo como centros experimentais de Psicopedagogia, poderiam fornecer elementos valiosos para a docência da Educação Física infanto-juvenil.
- 7.^a — Que se torna necessário definir a conceituação da aprendizagem educativa, em oposição ao adestramento, como ato de conhecimento e não como ação suscetível de conduzir ao automatismo.
- 8.^a — Que se recomenda, aos investigadores da Comunidade Luso-Brasileira, a pesquisa e o estudo da problemática da Educação Física no âmbito da Bioclimática, da Antropologia Cultural, da Sociologia e da Filosofia.
- 9.^a — Que a coalescência dos fenômenos neuropsicológicos deve ser considerada elemento de suma importância em Educação Física.
- 10.^a — Que é de recomendar o recurso constante à motivação, quando se trate de orientar a aprendizagem, para que esta se torne verdadeiramente eficiente.
- 14.^a — Que o clima quente, principalmente quando quente e úmido, atua sobre o metabolismo do sódio determinando deficiência desse sal, embora essa ação climática não seja irremediável.
- 15.^a — Que os habitantes dos climas quentes têm o seu metabolismo basal muito inferior ao dos habitantes dos países frios e temperados. A baixa do M.B. nos climas quentes é consequência de uma defesa do organismo.
- 16.^a — Que o vestuário modifica a ação da umidade e temperatura do ar constituindo um obstáculo para o resfriamento pela radiação, e também para a evaporação do suor.
- 17.^a — Que a temperatura, a umidade relativa do ar, a pressão atmosférica, o vento e a luz solar são os elementos meteorológicos que mais diretamente afetam a condição física do homem.
- a) Assim a adaptação ao ambiente seco é diferente da do quente e úmido.
- b) Oitenta minutos de exercício corporal e vinte minutos de pausa em cada período é o mínimo necessário para a adaptação ao ambiente quente do aparelho cardiovascular e da termo-regulação, produção de suor e conservação do equilíbrio hidrossalino.
- c) Um período de cerca de dez dias demonstra-se ser suficiente.
- 19.^a — Que não está suficientemente esclarecido o problema das influências climáticas sobre a idade da menarca, mas é real a influência da nutrição, da higiene, da terapêutica e das condições econômico-sociais em geral, sendo de particular interesse as condições sanitárias do meio.
- 20.^a — Que o exercício, físico, em especial nos países quentes, pode determinar um aumento da carga de calor transitório no sistema termo-regulador, que pode chegar a 39° ou 40° C sem desconforto. Esse aumento de temperatura é normal, caindo rapidamente durante o repouso. Os efeitos do calor intenso podem ser reduzidos pela aclimação, pelo equilíbrio hidrossalino, de modo que os batimentos cardíacos máximos estejam entre 160-180 por minuto.
- 21.^a — Que a sauna é uma prática de higiene corporal recomendável tanto nos países frios, como nos quentes. Cumpre, no entanto, que o seu uso seja acompanhado de vigilância médica.

2.º SEÇÃO

A EDUCAÇÃO FÍSICA NOS PAÍSES QUENTES

Presidente: Gen. Jayr Jordão Ramos

Relator: Dr. Mário Mesquita Guimarães Filho

- 11.^a — Que sobre a atividade humana influem, além dos fatores climáticos, fatores biofisiológicos no concernente à resistência no ser humano.
- 12.^a — Que sobre a atividade humana influem fatores vários: habitação, alimentação, vestuário, hábitos higiênicos, recursos econômicos e condições sociais.
- 13.^a — Que, no estudo fatorial das variações anatómico-fisiológicas observadas em certos grupos étnicos, fixados em regiões de clima quente, a temperatura elevada tem apenas uma conotação de fator predisponente — não causal — do referido fenômeno.
- 22.^a — Que as escolas de educação física devem realizar estudos sobre a sauna, principalmente nos treinos intensivos ou nas competições desportivas, a fim de melhor aquilatar do seu valor na recuperação dos atletas.
- 23.^a — Que a espécie humana reage de maneira idêntica quando a atividade gimnodesportiva é realizada em clima quente, havendo necessidade de repouso intercalados ligeiramente mais prolongados e feitos na sombra, no treino intercalado e entre as provas.
- 24.^a — Que o "stress" psicológico influi mais do que o calor, sobre o esforço.
- 25.^a — Que nos climas quentes, sem os benefícios dos fatores atenuantes, as horas matinais são as mais indicadas para a execução, ao ar livre, dos exercícios físicos. Quando isso não for possível, a prática deverá ser feita nas últimas horas da tarde ou à noite. Terminado o trabalho, impõe-se o uso de banhos ou duchas frias.

26.^a — Que é indispensável o exame médico de todos os candidatos à caça-submarina, uma vez que pequenos desvios da normalidade assumem, durante o mergulho, proporções imprevisíveis.

3.º SEÇÃO

MANEIRA DE DESENVOLVER A ATIVIDADE GIMNODESPORTIVA LUSO-BRASILEIRA NAS SUAS RELAÇÕES COM O DESENVOLVIMENTO CULTURAL E ECONÓMICO DE AMBOS OS PAÍSES

Presidente: Prof. José Maria Noronha Feio

Relator: Prof.^a Maria de Lourdes Tainha do

Rosário (1.^a Subseção)

Relator: Dr. Antônio Correia (2.^a Subseção)

- 27.^a — Que se conceda especial atenção à Educação Física, cívica e moral das crianças, adolescentes e jovens, quer no âmbito escolar, quer no extra-escolar, como formas de preservar o potencial biológico dos povos brasileiros e portugueses e garantir a continuidade das nossas instituições básicas: a Família e a Pátria.
- 28.^a — Que as escolas superiores de educação física sejam integradas no setor universitário.
- 29.^a — Que seria de desejar a equiparação da docência da educação física às docências curriculares do grupo intelectual.
- 30.^a — Que seria vantajosa a criação de escolas do ensino primário ou secundário, anexas aos institutos ou escolas de educação física.
- 31.^a — Que seria de desejar a aplicação nas escolas primárias e secundárias das experiências do meio-tempo pedagógico e desportivo, com vista a um melhor e mais eficiente aproveitamento das atividades escolares e circum-escolares.
- 32.^a — Que seria desejável prestar especial atenção, no domínio da educação física, aos educandos das idades mais baixas.
- 33.^a — Que seria desejável a efetivação dum planeamento ginnodesportivo relativo à Comunidade Luso-Brasileira. Este planeamento apenas será viável mediante a existência de órgãos especializados, tanto administrativos como técnicos, com caráter efetivo.
- 34.^a — Que seria desejável a descentralização dos serviços de planeamento, de modo a atingir os objetivos de informação correta e mentalização das populações.
- 35.^a — Que conviria rever os programas e horários de educação física nos diferentes graus do ensino, de acôrdo com a linha de orientação científico-pedagógica.
- 36.^a — Que seria de desejar a realização sistemática de provas de aproveitamento, em educação física, nos vários graus de ensino com vista a alcançar maior eficiência.
- 37.^a — Que se recomende a prática, com caráter obrigatório, e para os dois sexos, das danças populares como meio de educação física.
- 38.^a — Que convirá estimular o estudo histórico e etnográfico, das danças folclóricas do Brasil e Portugal.
- 39.^a — Que seria desejável a criação da especialidade da Medicina Desportiva, com vista também ao estudo da problemática da educação física.
- 40.^a — Que seria desejável dotar, com laboratório de fisiologia do esforço, as escolas superiores de educação física.

41.^a — Que seria desejável a inclusão, nos planos urbanísticos que venham a ser elaborados, de áreas livres relevadas, com vista à recreação das respectivas populações.

42.^a — Que seria de desejar a elaboração dos projetos de estabelecimentos de ensino, nos quais se incluíssem mais espaços livres, para satisfação das crescentes necessidades das populações escolares e também o aproveitamento das áreas livres nas escolas já existentes, com o mesmo objetivo.

43.^a — Que seria desejável a construção de instalações ginnodesportivas, em pequenos núcleos populacionais, com vista à criação de hábitos higiénicos e desportivos nas populações que não hajam transitado para escolas de grau secundário.

44.^a — Que seria desejável a criação de grupos de trabalho, no Brasil e em Portugal, com vista ao estudo e elaboração de programas gerais de educação física.

45.^a — Que seria recomendável a criação de instituições juvenis, no âmbito da extra-escolaridade, visando à ocupação das horas de lazer, instituições essas orientadas por entidades moralmente idóneas e qualificadas.

46.^a — Que seria desejável a criação nas escolas e institutos de educação física, de uma seção técnica, tendo em vista o planeamento, a execução e a verificação do ensino e, conseqüentemente, a obtenção de um melhor rendimento da aprendizagem.

47.^a — Que os componentes da 3.^a Seção deste Congresso, julgando interpretar o pensamento de todos os congressistas, felicitam os responsáveis pelo planeamento das atividades ginnodesportivas atualmente em fase de realização em Portugal, e sugerem a propósito a mútua colaboração entre os responsáveis do Brasil e de Portugal.

48.^a — Proposta da Delegação do Brasil: Recomenda-se ao Comitê Olímpico Internacional que seja outorgada à Escola de Educação Física do Exército do Brasil, como pioneira, o Troféu Olímpico, em virtude do seu trabalho amplo e desinteressado no ensino e divulgação da educação física, animado do espírito olímpico e fiel aos nobres princípios de Pierre de Coubertin.

4.º SEÇÃO

TEMAS LIVRES

Presidente: Dr. Carlos Sanchez de Queiroz

Relator: Prof. Manuel Pedro Tavares Júnior
(1.^a Subseção)

Relator: Dr. Camacho Baião (2.^a Subseção)

49.^a — Que o estudo da dinâmica corporal é, na análise do movimento, um fator de excepcional significado heurístico, que também se reflete na orientação terapêutica, de recuperação, dos deficientes miocinéticos.

50.^a — Que os dados antropométricos serão válidos quando equacionados em termos dinâmicos, isto é, quando apreciados como expressão cinetigénicas em potencial.

51.^a — Que o planeamento das atividades de educação física deve ser pautado por normas que as caracterizem como práticas educativas, isto é, como formas de vida que atendam às peculiaridades psicossomáticas, às variações socio-culturais e climáticas, bem como às finalidades específicas a que se destinam.

52.ª — Que, para o estabelecimento de uma unidade no campo cultural, científico e técnico da educação física são imprescindíveis:

a) Intercâmbio:

- 1 — De pessoal docente e discente.
- 2 — De obras de documentação e informação.

b) Criação:

- 1 — De um museu luso-brasileiro de educação física com dupla sede nas cidades de Lisboa e Rio de Janeiro, em cada uma das quais haverá uma seção brasileira e portuguesa.
- 2 — De uma terminologia gimnodesportiva luso-brasileira, normalizada.

53.ª — Que os valores selecionados para representação nacional são a expressão do desenvolvimento gimnodesportivo da coletividade da qual se destacam como valor específico.

54.ª — Que nas escolas e institutos de educação física onde não existe a disciplina de direito desportivo, seja ela incluída obrigatoriamente no currículo.

55.ª — Que a 4.ª Seção exprime o voto de que no próximo Congresso seja incluída uma seção destinada ao estudo de direito desportivo e se apresentem classes gimnodesportivas que permitam o debate das técnicas nelas usadas.

Proposta final do Secretário Geral:

Tendo em consideração os resultados obtidos neste Congresso e os votos expressos por várias vezes pelos seus participantes, tenho a honra de propor a realização do IV Congresso Luso-Brasileiro na República dos Estados Unidos do Brasil, à qual presto, em nome dos portugueses aqui presentes, as minhas rendidas homenagens.

HOMENAGEM AO PROFESSOR MÁRIO GONÇALVES VIANA DURANTE O CONGRESSO DE LUANDA

Discurso do Gen. Jayr Jordão Ramos

Ao iniciar a presente oração desejo, em poucas palavras, ressaltar a importância do Instituto Nacional de Educação Física, cuja operosidade constitui motivo de encômios.

Vejo nêle um centro de trabalho, de cultura e de iniciativas. De trabalho construtivo, de cultura progressista e de iniciativas adequadas. É uma obra admirável, em plena ascensão, e pelo que tem produzido e produzirá, sem favor, pode considerar-se uma organização modelar entre as suas congêneres no mundo.

Aproveito a oportunidade, que ora se me oferece, para cumprimentar, na pessoa do atual timoneiro da instituição, o Exmº Sr. Dr. José Maria de Noronha Feio, meu eficiente companheiro das jornadas do I Congresso Luso-Brasileiro de Educação Física, todos os professores e alunos que nêle atuam e por êle passaram e, como homenagem, consignar uma lágrima de saudade pelos que já se foram, em particular, pelos que, na África, com os olhos voltados para a Pátria, tombaram no cumprimento do dever.

Faço votos para que, através dos tempos, o INEF continue na sua trajetória de grandeza e trabalho, se-

meando cultura, aprimorando a raça da "gente forte de altos pensamentos" e formando, sem desfalecimento, novas gerações de professores para o bem e orgulho de Portugal.

Vindo dos primeiros tempos do Instituto, sem merecer os demais, há aqui, nesta sala, um professor de escol, modesto, um tanto tímido e que, como estrela de 1.ª grandeza, honra a Cultura Portuguesa, por que não dizer a Cultura Lusitana em geral, em virtude do seu conhecimento perfeito do Pensamento Brasileiro.

Não é preciso dizer-lhe o nome, todos já perceberam, pelas características dadas, de quem se trata.

Prof. Mário Gonçalves Viana, trago do Brasil cinco incumbências:

1.º — A Escola da Educação Física da Universidade Federal do Estado do Espírito Santo, dirigida pelo Prof. Aloyr Queiroz de Araújo, aqui presente, solicita à V. Excia. permissão para ser dado o seu nome, digno de exemplo às gerações provindouras, a um dos prêmios a serem concedidos aos alunos da turma de professores de 1966.

2.º — Idêntico pedido é feito pela Escola de Educação Física da Universidade Católica do Estado de Minas Gerais, aqui representada pelo Prof. Dr. Sylvio José Raso, ex-diretor do citado estabelecimento.

3.º — A Escola da Urca, por meio de expressiva dedicatória do seu comandante, Cel. Hermann Bergquist, oferece a V. Excia. um pequeno opúsculo intitulado — Escola de Educação Física do Exército (1930-1965) —, onde o testemunho de V. Excia. sobre a sua eficiência, mais do que qualquer outro, aparece várias vezes.

4.º — A Escola de Educação Física e Desportos da Universidade do Brasil, na pessoa do seu diretor — Dr. Waldemar Areno — por mim representado, outorga-lhe a medalha de mérito, estabelecida por ocasião do seu "Jubileu de Prata".

5.º — Os Delegados Brasileiros ao Congresso de Luanda, convictos da sábia política portuguesa do multirracismo, da qual o Brasil é a melhor demonstração, ofereceu-lhe um modesto mimo, criado para simbolizar os elos indestrutíveis da Comunidade Luso-Brasileira.

Perfeito foi o reconhecimento das quatro Escolas referidas e da Delegação do Brasil, pois Mário Gonçalves Viana, permita-me que assim o chame, autor de quase duas centenas de obras, continua a semear Cultura e Amizade e, deste modo, não temos dúvidas, continuará até ter cumprido a sua missão na terra.

Assemelha-se Mário Gonçalves Viana, pela sua constância e honestidade no trabalho, ao campônio francês que semeia o campo até o último alento. Divulgadas pelo Gen. Pedro Cavalcanti, são do Prof. Garric, da Academia Francesa, as seguintes palavras glorificadoras:

Ele se ajoelhou sobre a gleba e começou a apanhar a terra como se tirasse de um saco o trigo preparado para as sementeiras. Segura a primeira porção, faz o sinal da cruz, move compassadamente o braço e põe-se a semear. E lentamente, olhos fixos para a frente, caminha pelos sulcos da charrua como um fantasma a benzer cada bloco de terra revolvido. Assim seguiu até o fim da gleba e quando acabou a porção da terra, voltou a apanhar novo bocado. Semeava, semeava sempre, semeava incansavelmente. Súbito cala-se tudo em derredor. Ele recomeçara a semear. E quando, de mão vazia, caminhava a semear, ouviu que a terra em côro lhe dizia: "Ficai, ficai comigo, ficai".

Os esforços de Mário Gonçalves Viana constituem uma realidade na Cultura e Amizade Luso-Brasileira. O homem passa, mas a vida continua e os esforços permanecem nos seus resultados, através dos tempos. E o Brasil, reconhecido ao seu grande Amigo, agora e no futuro, utilizando a sua obra, como a terra reconhecida dirá: "Ficai, ficai comigo, ficai".